

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO JUPIÁ, TRÊS
LAGOAS (MS) EM RELAÇÃO À CONSTRUÇÃO DA “NOVA PONTE”
SOBRE RIO PARANÁ: cultura e identidade**

Alline Rocha de Magalhães

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Márcia Moretto

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Rodrigues Assunção

Graduando em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rodrigo Guimarães Pinho

Arquiteto e Urbanista
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

André Luís Valverde Fernandes

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCT
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a percepção dos moradores do bairro Jupuíá, situado na cidade de Três Lagoas - MS, em relação à construção da nova ponte sobre o Rio Paraná ligando os estados de Mato Grosso do Sul - Três Lagoas e São Paulo - Castilho. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica; entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados, a opinião dos moradores, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, ressaltando os pontos positivos e negativos da construção da nova ponte; pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, além do uso da pesquisa exploratória e descritiva. Os resultados obtidos mostram o potencial que a “nova ponte” pode trazer ao bairro devido ao aumento do fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, associado às políticas públicas para suprir as necessidades de melhorias em relação ao comércio, turismo, bem como vias de circulação, infraestrutura e saneamento básico.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção; Obra de engenharia; Cidade; Três Lagoas.

1 INTRODUÇÃO

Três Lagoas é considerada a terceira maior cidade do Estado de Mato Grosso do Sul e tem em suas indústrias um importante referencial econômico de cunho nacional. A cidade possui características de comportar diferentes sujeitos transeunte oriundos de vários pontos do Brasil, principalmente vindos do nordeste.

E, como aconteceu em outras localidades que receberam a migração interna do êxodo nordestino, encontramos diferentes opiniões nas entrevistas. Sendo assim, nosso objetivo neste trabalho foi analisá-las; problematizá-las.

Em suas origens, o município de Três Lagoas se fincou em uma área de transição de cargas e passageiros com destino ao norte do centro-oeste e sul de São Paulo. No início do século XX, “o maior afluxo era de homens e com predominância de uma mentalidade machista” (MENDONÇA, 1991, p.94).

Ainda no início do século XX, a mesma autora nos relata que nesta região apresentava a construção de hotéis, cinemas, padarias, bordéis e botequins, ou seja, o “progresso” acompanhando o trilho do trem.

Para Mendonça (1991), nas décadas de 1950 a 1970, Três Lagoas será palco de outro tipo de progresso, a construção da hidrelétrica ‘Engenheiro Souza Dias’ (Jupia) no rio Paraná, divisa dos estados do até então sul de Mato Grosso e São Paulo. Neste contexto, a cidade entra em um momento de desenvolvimento energético e na sua expansão do setor industrial.

Em meio a estes cenários de “desenvolvimento” e “progresso” da cidade no âmbito nacional, justifica-se a importância deste trabalho em analisar os sujeitos que compõem a margem da riqueza industrial três-lagoense que, concomitante aos avanços das indústrias e do transporte dificilmente se intitula pertencente à cidade, tornando assim, a Vila dos Pescadores uma possível sociedade à parte do município de Três Lagoas.

Há na cidade de Três Lagoas, MS, algumas características culturais que seus habitantes perpassam através das gerações, como é o caso dos moradores do bairro Jupia, que leva em seu apelido o atributo da sua cultura: “Vila dos Pescadores”. As identidades culturais que integram a “margem” da cidade também são passíveis de análise, tornando assim um importante elo entre a cultura central – elite – e a olvidada – periférica (Figura 1).

Para nortear a pesquisa, apresentamos a seguinte problemática: Qual é a percepção dos moradores do bairro Jupia em relação à construção da nova ponte sobre o rio Paraná? Quais os pontos positivos e negativos apresentados pelos moradores com a construção da ponte e suas perspectivas?



Figura 1: Localização da “Nova Ponte” e o bairro Jupirá em suas proximidades.
Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (2015).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a percepção dos moradores do bairro Jupirá, do município de Três Lagoas (MS), em relação à construção da nova ponte sobre o rio Paraná. Assim como, conhecer suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, ressaltando os pontos positivos e negativos da construção da nova ponte.

Portanto, pretende-se com este trabalho gerar informações através da coleta oral dos discursos *in loco*, a opinião dos moradores, que poderão ser utilizadas para tomadas de decisões pelo poder público municipal, visando mensurar algumas futuras melhorias no bairro de acordo com os apontamentos feito pelos moradores.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS (MS)

A localidade do município de Três Lagoas é acentuada, ao longo de sua história, por tráfego de produtos e pessoas, ou seja, há em sua história um estudo entrelaçado entre migrações e comércio.

No início do século XVIII temos, de acordo com Juzarte (1999, p. 60-61) um trajeto pelo rio Paraná com destino à cidade de Cuiabá. De acordo com o autor, vemos:

[...] no meio deste grande rio Paraná há um só rodão circular, o qual alcança de uma margem a outra, que andando continuamente as águas em volta, são tais as ondas que causam medo [...]. Além disto, no centro deste rodão tem como um sorvedouro, que embebendo em si todas as águas deste rio por quase o espaço de meia hora as torna a vomitar lançando-as fora, e agora que as águas saem pra fora, tornam a formar novas ondas tão precipitadas, e com tanta fúria que tornam de repente a crescer as mesmas águas.

É neste rio de tormentas do século XVIII que encontramos, agora no tempo presente, a hidrelétrica do Jupia, abarcando a concentração de veículos que circulam o município. É também neste mesmo rio Paraná que os habitantes do bairro Jupia sobrevivem de sua pesca, e do turismo.

O século XXI é marcado pela necessidade de viagens rápidas, principalmente no contexto comercial (conjuntura em que Três Lagoas está alicerçada). Nas décadas de 50 e 70, com o intuito de maximizar o tempo de transporte, antes feito por balsa, há na hidrelétrica uma rodovia interligando São Paulo e Mato Grosso do Sul (MENDONÇA, 1991).

O que antes era o desenvolvimento, no tempo presente não há mais espaço para ser empregado: os trilhos remetem ao passado “atrasado”, e a rodovia da hidrelétrica nos leva por um asfalto em que demanda tempo para atravessá-la. Nesta conjuntura, encontramos as políticas públicas de parceria entre governo municipal, estadual e federal para a construção da ponte transpassando o rio Paraná (INSTITUTO TECNOLÓGICO DE TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA, 2015).

O bairro Jupia está localizado na área limítrofe entre Três Lagoas e a nova Ponte do rio Paraná, se tornando um possível importante elo de ligação comercial quando esta construção vir a ser finalizada. Nestas justificativas, encontramos a importância de ouvir a(s) opiniões dos moradores que ali habitam.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2007, p. 17), a pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para tanto, apresenta-se às técnicas de coleta e obtenção de dados para a elaboração deste trabalho, assim como os tipos de pesquisas utilizadas.

As técnicas de coleta e obtenção de dados consistem em entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados, e a pesquisa de campo.

A entrevista é “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações à resposta de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.195).

“A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados ‘em campo’, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos” (ANDRADE, 2009, p. 115).

Os tipos de pesquisas utilizadas foram: Quanto aos procedimentos técnicos de investigação podem ser caracterizados como: pesquisa bibliográfica. Seguindo os pensamentos de Prodanov e Freitas (2003, p.54), a pesquisa bibliográfica é:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Do ponto de vista dos objetivos gerais, pode-se ser classificada em pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2009, p. 27), as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

Prodanov e Freitas (2013, p.52), define a pesquisa descritiva como: “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. Acrescenta-se ainda, para coletar os dados, “utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação”.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. “Na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam” (NASCIMENTO, 2008, p. 132).

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51) explicam que, a pesquisa aplicada tem por objetivo “gerar

conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Vale destacar ainda que, foi elaborado um roteiro de entrevista que foi aplicado a 30 pessoas (homens e mulheres), tendo como objetivo entender a percepção sob a ótica dos moradores do bairro Jupιά da cidade de Três Lagoas, em relação à construção da nova ponte. Os nomes dos entrevistados foram criados ficticiamente para preservar a identidade dos mesmos, e, sobretudo, alguns depoimentos foram muito semelhantes.

4 RESULTADOS

As entrevistas foram elaboradas em conjunto com os autores deste trabalho e tentou abarcar as necessidades das indagações sobre a percepção dos habitantes do bairro Jupιά. A confecção das questões foi de cunho geral, mas que, em sua essência, trás a tona os anseios dos moradores periféricos de Três Lagoas (MS).

Nos discursos dos colaboradores entrevistados no bairro Jupιά, encontramos o atrelamento da nova infraestrutura que o bairro abarca (energia, água encanada, asfalto e saúde), mas que, remetendo a uma tradição, o tempo de “antigamente” também era bom (Figura 2), como vemos na fala de Maria, profissão do lar e que mora há 40 anos no local:



Figura 2: A antiga ponte ferroviária ao lado da “nova ponte” em construção localizada no bairro Jupιά – Três Lagoas, MS.

Fonte: Marcelo Rodrigues (2015).

“Mudou asfalto, luz que não tinha [...] a ponte nova de agora, que tá quase pronta. [...] só que eu gosto de antigamente também né”. [...] é um pouco [o bairro ser localizado longe], pois não é quase todo mundo que tem condições de ter um carro, [...] passa [o coletivo], mas é de vez em quando, não é de hora em hora”.

Para a entrevista de Pedro, pescador, 43 anos de idade e morador há 40 anos do bairro, nos diz que a construção da ponte influenciou na pesca do rio Paraná e que um cartão postal importante para a localidade é a beira do rio (Figura 3):



Figura 3: Local de entrada e saída dos pescadores.
Fonte: Perfil News (2015).

“[...] poucas coisas evoluiu nesses 40 anos, [o que lembra o bairro?] a pescaria, tinha peixe agora não tem mais, a gente tem que sair fora daqui para pescar porque antes tinha peixe e agora não tem mais. Acho que até esse ano que essa ponte veio pra cá essa barulheira que foi feita eu acho que assustou um pouco [os peixes]. O tráfego, passando de lá pra cá [com a construção da nova ponte]. Por que é muito difícil lá na barragem, eles param muito né. [...] muita gente que passa lá em cima, nem sabe que o bairro existe [sobre a construção da nova ponte]”.

Para o entrevistado João, de 54 anos, morador do bairro há dois anos e meio e que trabalhou na construção da ponte como encarregado. Este entrevistado

nos remete aos assuntos sobre o movimento de pessoas oriundos da ponte (antes mesmo de funcionar), como segue:

“[...] a mudança do bairro é o movimento de pessoas, que trouxe a influência que tem a ponte. As empresas que aqui tinham não tem mais, apenas isso. [...] O símbolo aqui é a pescaria e o que vem na cabeça é que é uma colônia de pescadores. O desenvolvimento, a melhoria do trânsito e também a recuperação da barragem [sobre a importância da construção da nova ponte]”.

Como o bairro é composto por pessoas que moram no local de longa data, achamos interessante em nossa pesquisa também coletar discurso de jovens moradores, como o caso do entrevistado Carlos de 34 anos e padeiro:

“[...] faz pouco tempo que eu tô então não percebi muita mudança. O rio né [quando pensa no bairro]. Da melhoria né, porque tem muita gente que não sabe que tem o bairro [sobre a importância da nova ponte].

Na entrevista Francisco, conseguimos acentuar a vivência de um pescador aposentado, de 74 anos, e que conforme uma das perguntas, temos a relação de “paz” quando pensado na “primeira coisa que vem à cabeça: “[...] aqui melhorou muito, quando aqui inclusive, essa frente aqui, era um terreno vago, aqui tinha uma quadra de esporte, um vôlei de areia, [...] agora temos a CEI (Centro de Educação Infantil) aqui, não tinha asfalto, tudo asfaltado”. Este mesmo entrevistado, nos diz que o ponto turístico importante do bairro são dois restaurantes situados na margem do rio (Figura 4).



Figura 4: Bar na beira do rio.
Fonte: Bar do Zé Miguel (2015).

Os aspectos observados nas entrevistas coletadas nos possibilitam tentar entender a identidade dos habitantes do bairro do Jupia perante a um futuro incerto que será a nova ponte. Sendo que, nas entrevistas, os colaboradores nos dizem as incertezas quando começar os tráfegos de veículos.

De acordo com Souza; Caetano (2014), a segregação sócio espacial entre o núcleo do município de Três Lagoas com sua periferia, pode ser resultado de uma disputa entre do sistema econômico urbano, entre mercado produtor e mercado consumidor. Sendo assim, os sujeitos que possam consumir com mais facilidades as riquezas treslagoense se situa em uma posição espacial de fácil acesso, e, os indivíduos que não integram inteiramente nesse sistema, são afastados para localidades arrabaldadas.

Ainda para as autoras, são nestes espaços que circulam as necessidades de infraestruturas para a circulação de bens produzidos no município e a abrigamento da força de trabalho.

Para Gomes (2014), temos o modelo capitalista urbano atrelado às inovações técnicas. Utilizando as ideias desse autor, podemos interpretar a construção da “nova ponte” como uma reformulação tecnológica de transitar pelas entradas e saídas do município. Assim, pela ponte o tempo será reduzido, criando condições de técnicas de gestão para o fluxo e refluxo de veículos.

Por outro lado, há a esperança de melhorias do comércio e, principalmente, do reconhecimento dos habitantes do bairro. Visto que em algumas entrevistas,

observou-se que a nova ponte “*vai fazer com que as pessoas passem a conhecer a vila dos pescadores*”.

CONSIDERAÇÕES

A ferramenta de entrevista nos possibilitou aquilatar algumas considerações finais, tais como a esperança de uma melhoria do bairro com a construção da nova ponte, levando a um possível reconhecimento do bairro no cenário municipal.

A identidade de “pescador” ainda está, mesmo que indiretamente, bastante ligada à figura do rio e da antiga ponte ferroviária Francisco de Sá.

As considerações sobre a identificação quanto sujeito pescador nos proporciona a reflexão da perpetuação de uma tradição fincada em uma época em que o bairro ainda não apresentava a infraestrutura básica, mas que, conforme as entrevistas, nos volta aos “tempos bons de antigamente”.

A percepção dos moradores quanto à construção da nova ponte, de acordo com as entrevistas analisadas, será de uma possível melhoria do bairro, pois nos tempos atuais ele está à margem do município e com o aumento do tráfego de pessoas, veículos e mercadorias derivado da construção da ponte, tem-se uma perspectiva de melhorias futuras em relação ao comércio, ao turismo, como também vias de circulação, infraestrutura e saneamento básico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. Inovação tecnológica, transformação industrial em cidades médias: uma análise de empresas industriais de Uberaba – MG. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. n. 20, ano 11, 2014.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA. **Ponte do Rio Paraná – BR262/MS/SP**. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.itti.org.br/portal/imprensa/itti-na-midia/rio-parana/329-ponte-sobre-o-rio-parana-br-262.html> Acesso em: 09 out. 2015.

JUZARTE, Teotônio José. **Diário da navegação**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingues. **A (des)construção das (des)ordens: poder e violência em Três Lagoas**. Tese de Doutorado em História – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

SOUZA, Luma da Silva; CAETANO, Priscila Gonçalves. Notas conceituais acerca da cidade capitalista e do fenômeno da segregação socioespacial. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. n.19, ano 11, 2014.